

Contos e poemas de Arthur Mello Noos

Arthur Mello Noos

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatã³ria

Dedico o que escrevo a minha mãe que nunca me abandonou e aos meus irmãos que me aturaram.

Ao meu filho que sofreu junto comigo e me da incentivo.

Minha amiga Antonnia que acredita no meu potencial e capacidade, e que no momento mais conturbado surgiu como um unicórnio em um conto de fadas..

Meu amigo Adriano também escritor que dá dicas em cada texto.

Meu amigo Jefferson que não deixou-me desistir quando tudo pegava fogo.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me dado este dom, e aos que comigo seguem.

Sobre o autor

Formado em técnico em redes de computadores e cyber security.

Apaixonado por livros desde muito pequeno, os quais faziam presença em sua solidão.

Vem de uma família humilde e sempre foi muito difícil estudar pois desde pequeno teve responsabilidades de adulto.

Valoriza tudo o que passou e onde conseguiu chegar, e deixa brotar novamente sua paixão...a escrita.

resumo

Namorada

Humanidade

Reclusão íntima

Emboscada

Do que duvidar

Doce dona da Maia

Revoada

Morre sem nascer

Acorda a fera!

A rainha

Nova Inquilina

A magia da infância

Tímido amor

Fluxo

O que ganhamos e o que perdemos

A rosa em seus seixos

O poder do fogo

Almas perdidas

Motoqueiro fantasma

O poder da PALAVRA

A morte que não vi

Egoísmo

Makatub

Ramiro vira Homem

Namorada

No caminhar das horas a tarde enfraquece
Nuvens vagarosas e retumbantes avançam
Pássaros acomodam-se como se já soubessem
Que nosso amor rompido em meus dedos balança. .

Ventos penteiam a grama alta
Faz dançar as arvores mal formadas
A terra abre seus braços com grande esperança e falta
Assustando as pessoas que já caminham apressadas.

A chuva risca a paisagem e da mais brilho as luzes acessas prematuramente
O perfume da bergamoteira se liberta e se acentua
Remoo sem atenção um livro vorazmente
Enquanto aguardo sem esperança a volta tua.

E se o amanhã surgir nublado saberei
Que em tua mente já não possuo morada
E em minha cama triste e ainda desarrumada
Não deitaras mais, minha querida namorada.

Arthur de Mello Noos

Humanidade

Nascemos sem algumas partes da alma, as quais vamos juntando ao longo da vida.
Alguns pedaços ainda perderemos ou serão furtados por quem passa por nós.
Somos condicionados conforme nosso meio e temos os mesmos objetivos e anseios.
Nascemos pela manhã e morremos diariamente ao adormecer.
Mesmo acordados, perdemos em milésimos de segundos, a construção da nossa essência.
Somos caranguejos dentro da panela, sem perceber que a água está aquecendo.
Perdemos a virgindade, a inocência e, em alguns momentos, a vontade de viver.
Acreditamos estar amando e percebemos que era apenas entusiasmo.
Recobramos nossa energia, cada um a seu tempo.
Seguimos o caminho que julgamos ser o correto.
Deixamos que nos quebrem o coração, mas não conseguimos reconstruí-lo sem deixar algumas partes trincadas.
Nossos dentes nos abandonam, e os mais velhos que amamos embarcam em suas longas viagens.
Nos apegamos aos eletrônicos e às posses,
Tentando suprir algo que não sabemos o que é.
Podemos ser marionetes e acreditamos que podemos controlar o destino.
Ao final de tudo, nem nossa hora e dia de embarque temos como decidir.
Ganhamos pouco, mas o que ganhamos nos acompanhará até o nosso fim, se forem dores.
Nossos erros nem sempre poderão ser corrigidos.
Em alguns casos, podemos nos dar a aceitação de quem fomos.
Em raros casos, nos perdoamos por não sermos quem poderíamos ser.
Possuímos uma ignorância estupenda; é o que temos de maior cultivo.
Rimos com força, mas sem sinceridade.
Mentimos sem remorso.
Dizemos que não temos o que esbanjamos,
Quando, na verdade, o que temos é o que mais nos falta.
Serei amanhã como sou hoje...
Mas prometo sem acreditar, que irei melhorar.
Arthur de Mello Noos

Reclusão íntima

Seguro firmemente teus cabelos molhados
Enquanto em teus ouvidos pronuncio nuances de amor e desejo.
Tateio teu corpo nu como um cego curioso e maravilhado
Em teu universo toda minha vontade despejo.
Explodimos como a tempestade liberta das nuvens
E não sabemos mais se estamos no mesmo dia ou em outra vida.
Lançamos ao tempo parado as palavras sonhadas e selvagens
Realidade que brota teimosa por debaixo da cama colorida.
Ignoramos mais uma vez as horas ou o que nos afasta
E quando as palavras se esgotam e o silêncio canta
Adormece em meus braços com lábios entreabertos e beleza vasta
E através dos pelos amarelos belos campos de trigo
Em teus vales formosos meu olhar decanta
E sou novamente um menino.

Arthur Mello Noos

Emboscada

Hoje sei apenas sei...
Sei por sentir e por sentir eu sei
Meu dia passa rápido
Ao final dele sucumbirei.

Em estado extasiado e confuso
Suado e taciturno
Fraco pela energia gasta em abuso
Deitado no chão a contemplar a lua em seu mar noturno.

É meu fim isso eu sei... Afogado pela saliva trocada
Aprisionado pelo destino entre tuas pernas suadas
Ofegante e com visão desfocada
Ciente de querer morrer em tua emboscada.

Arthur Mello Noos

Do que duvidar

Do que duvidar
Teus belos olhos tristes
Fazem-me pensar na demora do destino,
Gostaria de entender o segredo do tempo,
Para que em tua história eu encontrasse abrigo e meu tino.
A cada sorriso teu meu corpo estremece,
Teu coração retorna a bater...
Creio que ressuscitar é possível e peço uma prece
Onde o amor entre nós volte a nascer.
Não encontro palavras certas para te dizer
Que, mesmo perto, estou distante demais,
O que mais queria era poder te ter
No meu mundo, de forma plena e voraz.
Perco-me em teus olhos, divago em teus gestos,
Penso bobagens sobre nós,
Dou-me por mim só quando indagas
E percebo que ainda sou o mesmo, atroz.
Mulher de perfume doce e de classe sem fim,
A nossa ligação é algo divino e sagrado,
É explicada apenas por anjos, assim,
E somente com eles ousar falar sobre este fado.
Juramos amizade eterna mesmo a saber
Que o destino implacável e tão cruel,
Nos impede de crer que o amor possa florescer
Em romances intensos no espaço na terra ou no céu.
A chuva mergulha inclinada e cria suas poças
Meus olhos ardem pelas lágrimas salgadas
Teu olhar ainda triste na tua lápide ainda moça
Almas gêmeas sempre estarão interligadas.

Arthur Mello Noos

Doce dona da Maia

Na primeira vez que nossos caminhos cruzaram
Final de tarde morna de um dia quente
Nossos cães em suas guias visualizaram
Que em breve poderíamos ter um amor eloquente.

Nas tardinhas que não lhe via
Repetia nosso mesmo caminho várias vezes
Meu cão já cansado nem puxava a guia
Em meu peito reinava a profunda agonia.

No acaso te encontrava pensativa
Enquanto seus pés livres brincavam na grama
Reunia minhas forças e minha mente já em desarmonia
Sem audácia respeitava teu silencio minha bela dama.

Sumiste das minhas tardes sem eu saber teu nome
Procuro-te pelas redondezas sem saber o que gritar
Busco por trás de longos cabelos negros teu rosto
Tua ausência diária é dolorida mas não deixo de te amar.

Não sinto mais há dias, teu perfume pelas esquinas transitar.
És minha querida musa, mesmo sem saber que és.
Sonho que não cheguei a tocar, mas admito amar
Sempre que acho ter te encontrado, olho primeiro para os pés.

Tu não és...tu não és...

Arthur Mello Noos

Revoada

Costumam dizer que me tornei poeta
Creio que quem o é, nasce assim
Escrevo para ordenar em minha mente as palavras
Que voam soltas dentro de mim.

Acho injusto as folhas em branco
Sem ideias esperando o nascer
Vejo-as e já escrevo nelas meu pranto
Esculpo nelas na noite o meu querer.

Vago pelas letras bagunçadas
Perdido em uma revoada de pássaros em sua jornada
Vejo duas borboletas brancas atrapalhadas
Sussurrando uma poesia apaixonada.

Arthur Mello Noos

Morre sem nascer

A aurora sobe o monte com seu vestido colorido
Meus olhos cansados e enganados mente conturbada
Bebo da saudade fria
Um novo dia que será igual
Há tantos passados onde apenas lágrimas rimam
E o que fica é teu cheiro em meus dedos e teu gosto na lembrança
Doces seios em que bebi toda entrega
Releio agora apenas as melhores partes já rasuradas
O gavião que foge das aves menores
A lagarta morre em seu casulo
Fujo de algo que me encontra em uma brincadeira sem graça
Desnudo em mim e com frio
Onde somente teus lábios em amor me emudece
Seja o amor que comigo morre neste dia vazio.

Arthur Mello Noos

Acorda a fera!

Em novos olhos externa sabedoria
Em teu caminhar a imponência prematura
Nem sempre conseguiu tudo o que queria
Apenas eu reconheço toda tua bravura?

Arremete teu olhar para novos caminhos
E na tua trilha quem contigo seguirá?
Imensos ferimentos pelos desafios
Tua persistência os irá curar

Busca no teu íntimo a força que tens e não sabes
Só em um mundo que lhe exige a cabeça
Sorriu e cantou em seus dias celebres
Hoje nutre com lágrimas a terra seca

Vista agora tua coroa
Pois de ti isso não podem tirar
Menina com voz suave e com coração de leoa
Sou apenas um escritor a te admirar.

Encaixa tua mira felina e siga teu caminho
Jamais deixe que adormeça tua esplendorosa capacidade
Ruja treinando mesmo que achem bonitinho
E faça estremecer a hiena da adversidade.

Arthur Mello Noos

A rainha

Aguardo-te sob a laranjeira, onde reluz a lua.
Tu vens flutuante pela grama baixa, acariciada pela brisa leve.
Sinto teu perfume que chega primeiro, como teu arauto
Meu coração bobo dança e faz graça como um palhaço.
Despeço-me da dúvida de ser um sonho, assim que nossos dedos se entrelaçam,
E Sinto-me tão seguro em tua fragilidade, pois hei de cuidar de ti.
Admiramos deitados as constelações,
Contamos as estrelas que abandonam o céu,
Fazemos pedidos.
Que o relógio do universo pare e não nos arremesse aos compromissos,
Abraça-me e recosta teu rosto triste em meu peito.
Sim, o sol já reflete no orvalho e o tempo nos ordena aos gritos das pássaros.
Durante o dia sou incompleto sem você.
Ao término das noites, feito em pedaços.

Arthur Mello Noos

Nova Inquilina

Uma nova inquilina chegou neste triste lugar
Moça intensa, difícil de ignorar.
Não muda as cores das paredes antigas,
Mas sua presença logo ali se abriga.
Entrou, sem medo de afetar,
Fez seus vizinhos perceberem que ali iria morar.
Com o tempo, tornou-se mais barulhenta,
E, mesmo mandando-a ir, ela não se ausenta.
Soube ela do morador antigo do lugar...
Era calmo, profundo e gostava de pensar.
Ficou por muito tempo, em paz, sem alarde,
Mas algo o fez fugir, sem nada dizer em uma tarde.
Deixa tudo como estava quando chegou,
As marcas são de uma vida que ali morou.
Vê os pedaços de tudo que se quebrou,
E em silêncio, pensa em tudo que ali se passou.
Nas noites, ela grita e incomoda a vizinha,
Sacode os quadros com toda sua energia.
Mando que parta, mas é de forte vontade,
Permanece teimosa... seu nome é saudade.

Arthur de Mello Noos

A magia da infância

Eu escrevo sentado sob a sombra do abacateiro,
O dia é quente e sinto o chão morno, mesmo à sombra.
Minha mente voa em outros tempos, lembro do menino,
Fantasiando a vida, pois era a forma que se mostrava.
Nosso crescimento nos desprende da magia,
Nos adequa ao meio ao qual precisamos pertencer.
Comigo aconteceu diferente, pois algo, depois de um tempo, voltou a bater:
Este menino, que para minha surpresa ainda estava comigo,
Quer sair e sorrir, voltar a viver.
Pobre criança, onde hoje não há mais espaço para brincar,
Meu tempo para este menino são pequenos intervalos.
Ele, triste, senta-se em um canto da mente e chora quietinho.
Explico-lhe que preciso manter a nós dois, e para isso preciso ser adulto.
O garoto não entende e me enche de insultos.
Faço-lhe uma promessa de o deixar brincar na próxima primavera.
Ele anseia, mas temo que ele não queira voltar ao seu lugar quando precisar.
Do jeito que é, sei que irá se afastar, pois não sente medo,
E depois de solto, é bem difícil de capturar.
Saltará pelas árvores e dançará na chuva, mesmo que fria.
Querido garoto do meu tempo de harmonia,
Queria jamais ter lhe abandonado e deixado no escuro.
Volta pequeno, sai de cima deste muro.

Arthur Mello Noos

Tímido amor

*Ah, o amor, como é doce o amor...
Doce como uma fruta no pé, pronta para ser colhida
Onde a mordida traz um sabor diferente por vezes amargo
Nos leva a lugares incríveis que somente quem degusta pode chegar
Caminhos construídos para cada indivíduo
Pode ser trilhado a dois, desde que sejam eles seus merecedores
A coincidência não existe!
Há um grande plano por trás das pinturas na tela
Amar é entregar-se querendo estar
É entender que terás uma mão para às vezes puxar
Uma mão que poderá por vezes, te guiar na confusão
Antes que o sono venha, aquele sorriso no olhar
O tapar dos pés nas noites frias
A fome da alma, da mente e do corpo saciadas
A fonte de tudo que precisa e ser dela a fonte também
É o dedilhar do piano onde duas mãos completam a música
Cada uma com sua função construindo a mesma melodia.
É a cura, mas ao mesmo tempo pode vir a ser a doença
Os dois lados da mesma moeda
Eterno, mas com a possibilidade de ser breve
É ver a magia em um balançar de cabelos ao acaso
Em uma careta, encontrar a beleza
Debater ideias e fascinar-se sem conclusões
Às vezes desentendimentos para novos entendimentos
É um acordo de querer encontrar o final do seu círculo
É encontrar, em um abraço, aquele cheiro gostoso no pescoço e saber que está em casa.
O amor detém tanto poder que veio dele o universo
Não é por descuido que em toda sua dualidade, rima com a dor
Ah este amor... que de tão perfeito e livre, poucos o conseguem entender e ter.*

Arthur de Mello Noos

Fluxo

Nasci sem perceber o que era viver até então...

Aprendi a viver mas não compreendia o motivo

Tento lidar com a tristeza do adeus e com a alegria do abraço

Amar é o melhor presente mas ainda tento entender como acontece

Morro um pouco a cada dia e não canto mais parabéns por isso

Sozinho irei partir com muitas dúvidas e poucas certezas.

Arthur Mello Noos

O que ganhamos e o que perdemos

A inspiração é uma bela dama que flutua
Que toca a alma dos poetas com ternura
Mostrando como declarar ao papel em branco
Um poema ou poesia livre de estrutura.

A felicidade é um lugar e não algo... inalcançável
Entendemos tudo errado...
No percurso até ela não recolhemos por não ver
Nos canteiros do caminho partes do que é sagrado.

A saudade é quem nos castiga pelo que não cuidamos
Nos tira o sono e aperta nosso peito espremendo até o vazio
Anda junto com a esperança a qual carrega os ramos
Que acalma a mente louca de mar sombrio.

O amor é o balsamo para toda a dor
É o remédio que cura até mesmo chagas antigas
Nas terras desconhecidas nos bosques escuros és desbravador
Carrega em seu cesto as flores colhidas.

A morte determina o que levamos
Chega sem aviso, sorrateira... não bate à porta
Conhece todos nossos defeitos e nos diz apenas... vamos!
Depois de tantos desafios, agora sou uma pessoa morta.

Arthur Mello Noos

A rosa em seus seixos

Jamais ousei pensar ser
O sol que beija delicadamente a flor
Fazendo-a lindamente crescer
Cercada de seixos, vencendo a dor.
Vi teu rosto ao vento, desarrumando teus cabelos
Queixo pequeno, olhos profundos e tristes
Teu cheiro atingiu-me como a flecha de um arqueiro
E por mais alto que eu pensasse, deixaste-me no vácuo.
Ternura e beleza triste, és tua combinação
És tão magnífica assim, sem ser tocada
Livre dos meus cuidados e atenção
O esplêndido que ocorre apenas uma vez... uma única visão.
Foge com pressa, atravessa a rua sem olhar
Atrapalhada pelo movimento da longa saia a dançar
Embarca no destino e não sei quem irás encontrar
Estou certo que deve ser a pessoa mais feliz, se puder te amar.

Arthur de Mello Noos

O poder do fogo

O verdadeiro poder perdeu-se em algum comercial
Onde ganhamos a beleza construída, ensaiada e aplaudida
Virtude já pobre e esquecida, ressecada pela ignorância
Pureza jaz absorta pela ganância sem findar
Inocência desfeita pelo alto título da burrice maior
Em uma triste simulação alegre que muitos buscam e se expõem
Percebemos que nos desviamos, mas temos extrema preguiça de retornar
Seguimos duvidosos, errando sem nos preocuparmos
Já que sempre existe o amanhã, e nele também podemos errar.
Talvez seja o destino nos levando ao encontro da nossa origem
Onde nos mataremos novamente, sem critérios ou culpa
É um tempo em que não seremos felizes apenas por termos feito o fogo
Mas por sermos mais vazios do que fomos em nosso antigo começo de vida.

Arthur Mello Noos

Almas perdidas

Sempre tive preferência por escrever na parte da manhã. Sei lá, acho que é a parte do dia em que eu recebo mais inspiração.

Porém neste momento em que começo a escrever este texto, estou sentado em minha cama sem conseguir dormir.

Acordei com a chuva que começou repentinamente, e ao levantar para ir ao banheiro, percebi que em minha janela, haviam pessoas olhando para dentro do meu quarto... especificamente para mim!

Agora que já retornei do banheiro, algumas dessas pessoas ainda estão ali paradas, com seus olhos pedintes aguardando que eu lhes retribua o olhar. Não me assusto mais com este tipo de coisa, apenas em algumas vezes em que elas estão dentro da minha casa... mas o susto também logo passa.

Tento evitar ao máximo ter contato com elas, pois elas não deveriam estar ali. Por algum motivo que ainda busco compreender, poucos mortos sabem que de fato estão mortos.

Existem os que já perceberam que estão, mas não aceitam e querem muito falar com seus familiares ainda encarnados.

Volto meu olhar e meus pensamentos para o notebook que esta repousando em meu colo, e o relógio parece ter parado.

Ao que tudo indica, esta noite será longa...muito longa...

Arthur G. de Mello

Motoqueiro fantasma

Geraldo era um menino sozinho e sem pai.

Morava com sua mãe a qual dava o melhor que podia ao rapazinho.

Sempre gostou muito da leitura, e embora por vezes visse coisas que não eram reais, nunca mencionou a sua mãe que isso acontecia.

O garoto tinha muita carência de pai, e não que ele percebesse isso pois era muito pequeno, mas sua mãe sempre atenta ao menino, reparava no quanto ele amava seu tio materno.

Ismael era um jovem de 12 anos quando nasceu Geraldo, e sempre foram muito próximos.

Não havia ocasião em que Ismael estivesse em casa em que Geraldo não fosse escutar músicas e conversar sobre surf (esporte que seu tio amava) e motos claro.

Com 21 anos, Ismael realizou um dos seus maiores sonhos: Comprou em fim sua moto a qual nela ele cavalgava de uma esquina a outra, enquanto Geraldo por dentro do portão do seu pátio, ouvia na rádio a canção do Paralamas, vital e sua moto.

Dentro do pátio, Ismael com Geraldo na garupa, o levava do início ao fim.

Na imaginação de Geraldo, não estavam apenas dentro do seu terreno, estavam sim, cavalgando em um belo cavalo branco por entre montanhas, buscando enfrentar gigantes e dragões e em busca de um pote de ouro.

A amizade entre esses dois era perfeita, e o pequeno aprendia muito com seu tio. Aprendera que Deus não existia e que cada um dos seres humanos da terra era seu Deus único.

Quando Ismael começou a namorar, Geraldo ficou um pouco de lado e isso o incomodava muito.

Sua mãe explicava que era tudo parte da vida, e que um dia ele também teria uma namorada e mudaria.

Ismael noivou e estava muito feliz, até que descobriu a traição de sua noiva e tudo terminou.

Geraldo ainda pequeno, ficou feliz pois novamente teria seu tio apenas para si.

No próximo aniversário de Ismael, Geraldo e sua mãe haviam comprado uma cera para deixar a moto brilhando, e quando foram ao encontro de Ismael, perceberam que ele estava triste.

Pediu um beijo a ambos, e Geraldo relutou pois sempre brincavam de ser machões...mas naquele dia havia algo de diferente, e Ismael insistiu tanto que o menino o beijou no rosto.

Ismael saiu com seus amigos para festejar, e a única coisa dele que voltou, foi a má notícia que ele havia sofrido um acidente e que estava em coma.

Após seu terceiro dia de coma, Ismael faleceu.

No velório diversas motos estavam estacionadas, Geraldo contou mais de 30.

Foi a primeira vez que Geraldo presenciava um velório. Via seu tio ali deitado com uma faixa branca enrolada na testa e tinha a nítida sensação que em algum momento, Ismael levantaria dando um grande susto em todos dizendo que era tudo brincadeira...mas essa ilusão passou quando o caixão entrou na sepultura e foi lacrado com gesso.

No final, todos os motoqueiros, fizeram uma bela homenagem acelerando suas motos sem sair do

lugar

Geraldo a partir dali, considerava-se inimigo de Deus.

Não rezava mais e torcia para que morresse logo para encontrar seu tio querido.

Anos se passaram e Geraldo agora um rapaz, ainda não havia superado sua perda.

Certo dia, Geraldo foi a uma cartomante e uma das primeiras coisas que ela lhe disse é que por quem ele ainda chorava e que já havia partido, voltaria para ele mas desta vez como seu filho.

Geraldo achou uma tremenda bobagem, e desconsiderou o comentário.

Geraldo casou-se depois de muitos anos e teve um filho que amava mais do que tudo na vida.

Certa vez enquanto ele e seu filho de 4 anos caminhavam, uma Harley-Davidson, passou e Geraldo comentou com seu filho como a moto era linda.

Seu filho olhou para Geraldo, e perguntou se ele queria ter moto um dia.

Geraldo entusiasmado disse que sim, e que levaria o menino para todos os cantos do mundo.

Gabriel seu filho com olhos tristes lhe diz:

- Não faça isso não pai, pois eu já tive uma moto e morri! Quando morri, tu chorou muito por mim, e se tu tiver uma moto eu chorarei por ti desta vez.

Geraldo a partir desse instante, voltou a crer em Deus e chorou.

Arthur Mello

O poder da PALAVRA

"O poder das boas palavras não é maior do que o efeito que elas produzem em quem as compreende."

Arthur Mello Noos

A morte que não vi

Dou por mim sentado no banco de uma praça antiga em meu bairro.

É noite e está chovendo fino, não está frio e tampouco a chuva me perturba.

Eu sinceramente não entendo como fui parar neste lugar, não vim caminhando até aqui; simplesmente, é como se tivesse brotado neste banco.

Sentado neste banco, vejo a janela da escola onde estudei. Lembro-me bem desta sala de aula, pois frequentei-a por um ano inteiro.

A madrugada passa rapidamente, e tenho, por incrível que pareça, boas sensações. Como se algo muito extraordinário estivesse vindo em minha direção.

Não sinto fome, estou plenamente satisfeito.

Vejo o parque, antes iluminado por luzes artificiais, agora recebendo a claridade do sol, que, embora esteja entre as nuvens, apresenta-se no cenário.

Vejo que alguém abre a janela, e reconheço que é a diretora desta pequena escola de duas turmas. Ela olha na minha direção, mas não me reconhece, eu creio...

Começam a chegar as primeiras crianças, a maioria com nove anos, mas algumas com onze, por serem repetentes da terceira série.

Um grupo desses meninos está em frente à praça e parece amedrontar um menino sozinho e mirrado. Não deixam que ele chegue ao portão da escola, e o garoto tenta abrir caminho entre eles.

Subitamente, este menino consegue entrar correndo na escola, abre a porta com pressa e vai para a sala de aula.

Escuto batidas na porta da sala em que está o menino, e ele tenta segurar a porta o máximo que pode para que os outros meninos não o agridam.

Ele resolve pular a janela, que é alta para um menino de altura comum para a idade, tropeça na própria janela e cai de cabeça no pátio da escola.

Fica imóvel, e logo chegam professoras e alguns alunos.

Sirenes, em poucos minutos, rompem o silêncio da manhã e a chuva cessa.

O menino que caiu permanece imóvel; vejo apenas seus cabelos pretos molhados de sangue.

Chegam os socorristas, examinam o garoto virando-o de barriga para cima e fazendo massagem em seu peito.

Colocam o menino em uma maca, mas sem nenhum apoio de aparelhos; creio que ele morreu!

Novamente, quando me dou conta, estou à porta da ambulância, olhando na direção em que vem o garoto na maca, com um lençol tapando totalmente seu corpo.

Ao suspenderem a maca, um vento sopra e afasta o lençol do rosto do menino.

Entendo a razão de por que achei que o conhecia desde o primeiro momento em que o vi, mesmo de longe.

Lembro-me dos seus passos nesta manhã, da fome que sentia por não ter o que comer no café, da angústia em ter que ir para a escola, onde constantemente era agredido por ser muito quieto e estudioso... Reconheço que este garoto sou eu, e que estou em outra realidade onde o tempo

deixou de ser linear.

Arthur Mello Noos

Egoísmo

Algumas pessoas admiramos por sua humanidade e inteligência
De outras nos afastamos por sua indiferença ao que é relevante e por sua falta de conhecimento.
Em ambos os casos somos egoístas.

Arthur de Mello Noos

Makatub

"Nossas escolhas nem sempre serão as mais fáceis. Podemos escolher um caminho mais íngreme e pedregoso do que os outros, mas, mesmo diante das dificuldades do caminho escolhido, se formos sinceros conosco, alcançaremos nosso destino e teremos harmonia. Perceberemos que, ao final da jornada, aprendemos muito mais neste caminho do que em qualquer outro. Se aprimorarmos a sensibilidade em nós mesmos, poderemos ter a chance de entender o caminho e ler o que já estava escrito."

Arthur de Mello Noos

Ramiro vira Homem

Ramiro era um garoto arrogante sempre achando que tudo o que fazia ou tinha era melhor do que dos outros.

Exibia tênis de marcas caríssimas, celular e tudo o que pudesse mostrar para validar que era superior aos demais.

Por ser um garoto feio, orelhudo e com cara de rato, as meninas não lhe davam muita atenção e isso o frustrava muito.

Tinha alguns amigos que o aturavam por ele ser primo de um outro garoto que era mais humilde o qual todos gostavam.

Crescemos juntos e aprendemos a conviver uns com os outros.

Eu por ser o mais maduro entre todos, acabei sendo uma espécie de conselheiro de Ramiro, e em tudo que ele tinha dúvidas de como agir, ele me questionava.

Quando Ramiro tinha 16 anos resolveu que queria perder sua virgindade a qualquer custo.

Começou a investir atenção a uma menina da nossa rua que chamava-se Isabeli.

Isabeli embora com pouca idade, já era uma menina vivida sexualmente, e todos a conheciam no bairro. Um fato sobre ela, é que a garota tinha um grande apetite sexual, mas sempre acreditei que era mais como uma forma de rebeldia visto que seus pais eram muito conservadores. Como eles não conseguiam controlá-la, acabaram abandonando e deixando que ela fizesse o que bem entendesse, mas sempre percebíamos que eles tinham vergonha de Isabeli.

Não era uma moça feia, pelo contrário, cabelos cacheados pretos, rosto assimétrico e com curvas tentadoras e pele cor de bronze, além de tudo, possuía olhos cor de mel que quando olhava contra o sol, ficava ainda mais cor de mel claro.

Em um tarde quente de verão, Ramiro veio ao meu portão para informar que enfim iria perder a virgindade. Confessou-me que seria com Isabeli e que já estava tudo combinado. Iam até o morro em um local isolado, e lá seria consumada a transformação de Ramiro em homem.

Disse-lhe que para prepara-se, pois caso algo não fosse do agrado da Isabeli, ela contaria a todos fazendo-o passar vergonha diante dos seus amigos.

Ramiro com toda sua convicção disse que não teria problemas, que ele fazia e acontecia, que ele era o cara e embora ainda não tivesse tido a oportunidade de estar com uma mulher, sabia exatamente o que fazer.

Questionei se havia se masturbado antes "pelo menos duas horas antes", para evitar que a transa durasse pouco, e ele disse que não precisava disso.

Desejei-lhe boa sorte e ele saiu em direção ao encontro.

Algumas horas depois, Ramiro volta a gritar em meu portão chamando meu nome.

Cheguei curioso e torcendo para que o garoto desse as boas notícias.

Quando o questionei ele respondeu:

Cara... ratiei. Estava tudo perfeito, debrucei-a na rocha e introduzi nela sem dificuldade.

-E aí? Perguntei querendo saber o resto já prevendo que coisa boa não viria.

Ramiro olha para o chão e diz: Estava tudo indo bem, mas na quarta estocada que eu dei, ela virou

o rosto de lado e pediu com mais força! Neste momento me acabei.

-Nossa! Que rápido! Deu um tempo e foi de novo, isso? Perguntei já preocupado com ele.

Disse-me que tentou mas não conseguiu pois havia ficado nervoso com tudo que ocorrera, e que ela havia pedido para que ele a levasse para casa.

Falei:- Cara, espero que ela não fale nada a respeito deste teu desempenho para ninguém.

Ele disse que havia conversado muito com ela sobre isso no caminho de volta, e que ela prometera que não mencionaria uma palavra.

Nos despedimos e ele foi para casa.

No outro dia por volta das 11hs da manhã, fui no armazém da esquina comprar um refrigerante para o almoço quando um dos nossos amigos chamou-me muito alegre.

Caraaaa!!Sabe qual o novo apelido do Ramiro? Disse ele já dando gargalhadas.

Eu já percebendo que coisa boa não era, falei: - Putz...qual é?

Ele aos prantos de tanto rir: "Quase nada!"

Rimos como nunca pois era óbvio que Isabeli já havia espalhado a pouca façanha do guri.

Depois disso, Ramiro nunca mais ostentou ser melhor do que seus amigos.

Tornou-se homem fisicamente e o mais importante...emocionalmente também.

Arhtur Mello Noos